



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15923 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 15 - Educação Especial

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM OLHAR SOBRE A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOMINGOS MARTINS**

Sabrina Selvatici Gomes Ghidini - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
 Denise Meyrelles de Jesus - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
 Gilsara Gonçalves Guarnier Astori - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM OLHAR SOBRE A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOMINGOS MARTINS**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada "Um olhar sobre o Estado do Espírito Santo a partir da Política Nacional de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva"/UFES. Objetiva compreender a organização e o funcionamento do atendimento educacional especializado na rede municipal de ensino de Domingos Martins/ES, com ênfase no público, nas salas de recursos multifuncionais e no trabalho colaborativo.

Ao longo dos anos, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008) tem impulsionado a implementação de medidas locais para o atendimento educacional especializado, garantindo a matrícula e a permanência dos estudantes público da educação especial nas escolas comuns. A PNEEPEI (Brasil, 2008) estabelece as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado, como locus prioritário para esse atendimento, que deve ocorrer no contraturno de matrícula do ensino comum. As discussões sobre atendimento educacional especializado têm se intensificado na literatura, abordando os desafios enfrentados nos contextos educacionais brasileiros (Borges, 2020; Mendes, 2015; Baptista, 2011). Isso impulsiona a busca por novas formas de ressignificar a prática educativa, ampliando as oportunidades de aprendizagem dos estudantes para além das salas de recursos

multifuncionais, refletindo uma interpretação abrangente da PNEEPEI (Brasil, 2008).

Optamos por uma abordagem qualitativa com a cartografia simbólica das representações sociais (Santos, 2011) para entender como Domingos Martins/ES ressignifica o atendimento educacional especializado. O método mapeia o contexto local com base na PNEEPEI (Brasil, 2008). Utilizamos os conceitos de ecologia de saberes e tradução de Santos (2010) para refletir sobre os processos pedagógicos. A ecologia de saberes destaca a pluralidade e a autonomia locais, enquanto a tradução permite o diálogo entre a diversidade local e a perspectiva global.

A rede municipal de ensino de Domingos Martins (Censo de 2023) conta com 47 escolas atendendo a um total de 5.380 estudantes. Possui 14 Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e dos 159 alunos identificados como público da educação especial, apenas 19 recebem atendimento educacional especializado no contraturno. Os demais são apoiados por meio do trabalho colaborativo no mesmo turno em que estão matriculados no ensino comum.

A coleta de dados incluiu dois grupos focais: um com dois gestores da Educação Especial e outro com sete participantes (uma professora do ensino regular, três professoras da educação especial, uma auxiliar, duas pedagogas e duas diretoras). Os gestores apresentaram uma visão das políticas educacionais municipais, enquanto o segundo grupo discutiu como é realizado o atendimento educacional especializado nas escolas.

As professoras de educação especial e gestores destacam avanços na definição do público atendido e nas ações pedagógicas, reconhecendo a diferença entre o atendimento educacional especializado e o reforço escolar. Contudo, a pandemia causou distorções entre esses serviços, com um aumento no diagnóstico precoce de Transtorno do Espectro Autista (TEA), frequentemente superficial, e uma produção acelerada de laudos médicos que desconsidera individualidades e contextos. Além disso, estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) também são incluídos no atendimento especializado. Há, ainda, alunos atendidos sem laudos médicos, amparados em relatórios pedagógicos.

As salas de recursos no município são vistas como importantes espaços de apoio à aprendizagem, porém a oferta do atendimento educacional especializado no contraturno enfrenta desafios relacionados às escolas localizadas no campo, devido às distâncias, sendo o transporte escolar o principal obstáculo.

A colaboração entre os professores regentes e os da educação especial é vista como fundante para o processo de escolarização. No entanto, os participantes da pesquisa ressaltam a importância da definição das funções de cada profissional e destacam também que a alfabetização é uma prioridade, tanto nas salas de aula comuns quanto nas salas de recursos, demandando um planejamento conjunto. Esse planejamento tem sido facilitado pelo compartilhamento de informações e atividades no Google Drive, uma vez que o planejamento

conjunto presencial ainda representa, na maioria das vezes, um desafio. A ecologia de saberes (Santos, 2010) valoriza o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, assim, o processo criativo dos professores de ajustar o planejamento às ferramentas educativas disponíveis vai ao encontro dessa abordagem, que promove um espaço-tempo de interação e construção coletiva de saberes. Entretanto, temos clareza sobre a relevância do planejamento coletivo presencial para pensarmos ações pedagógicas mais inclusivas.

A pesquisa destaca as distorções entre reforço escolar e atendimento educacional especializado, intensificadas pelo contexto pandêmico. Nesse cenário, observamos um aumento no diagnóstico precoce de TEA, o que evidencia desafios na produção de laudos. Além disso, a inclusão de estudantes com TDAH no atendimento especializado demonstra como as políticas locais traduzem (Santos, 2010) constantemente as práticas educacionais para se ajustarem aos seus contextos.

Sobre a oferta do atendimento educacional especializado no contraturno, destacamos a necessidade urgente de ampliar a oferta e ajustar a logística de transporte escolar para garantir que os estudantes da educação especial tenham acesso a esse direito previsto na PNEEPEI (Brasil, 2008). Quanto ao trabalho colaborativo, entendemos que, embora ferramentas digitais, como o Google Drive, facilitem a colaboração, elas não substituem a importância das trocas de experiências presenciais. É necessário aprofundar a discussão sobre o tema na formação continuada para favorecer a reorganização dos espaços-tempos, promovendo encontros presenciais entre os professores.

Podemos identificar também o esforço dos profissionais que atuam nas escolas e na gestão municipal da educação especial, o que foi evidenciado pelo empenho no compromisso com a escolarização dos estudantes da educação especial. Assim, as políticas e práticas educacionais locais são reinterpretadas para melhor se refletir sobre as realidades e atender às demandas específicas da comunidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Público-Alvo.

## **REFERÊNCIAS**

BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 1, maio/ago. 2011.

BORGES, Carline Santos. **Atendimento educacional especializado na escola comum como ação pedagógica favorecedora da educação inclusiva**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2008.

DOMINGOS MARTINS. **Censo escolar**, 2023. Disponível em:

<https://qedu.org.br/municipio/3201902-domingos-martins/censo-escola>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MENDES, Eniceia Gonçalves et al. **Inclusão escolar em foco**: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015. v.4, p. 25.

SANTOS. Boaventura de Sousa. **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS. Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Editora Cortez, 2011.